

EXPOSIÇÃO

# NOVOS CAIÇARAS

2ª EDIÇÃO

# INTRODUÇÃO

Consideramos que se faz necessário, para contextualizar esta exposição, narrar um pouco da nossa trajetória como docentes da UFPR no litoral do Paraná. Quando ingressamos como professoras concursadas no setor Litoral da UFPR, em 2007, o intuito era o de construir e atuar no Curso de Licenciatura em Artes. O Projeto Político e Pedagógico da UFPR Litoral teve como objetivo principal, desde o seu início, contribuir para o desenvolvimento sustentável da região. Como a maioria dos docentes vinham de diferentes lugares, estava entre nossas primeiras missões reconhecer este local, seguindo as máximas do próprio projeto: “conhecer e compreender, compreender e propor e propor e agir”; e assim o fizemos. Participamos de diversas ações de reconhecimento do território, expedições propriamente ditas, realizamos pesquisas (teses, dissertações, artigos e livros), criamos e ministramos disciplinas (módulos) como por exemplo o módulo “Reconhecimento da Arte e da Cultura do litoral do Paraná”. Tudo isso com o objetivo de valorizar o território: para nós mesmos, para nossos estudantes, e para o “mundo exterior”.

O curso de Licenciatura em Artes, com sede na cidade de Matinhos, teve início no ano de 2008 – está completando portanto, em 2023, 15 anos de existência. Polêmico desde sua criação, por ser considerado um curso multi linguagens e contrário às resoluções desta área que promulga até hoje, que as linguagens artísticas tem suas particularidades, e assim devem ser estudadas e ensinadas individualmente. Este curso foi desenhado, num primeiro momento, para atender a realidade local e formar professores e professoras de Artes aptos para atuarem na região, conhecedores da arte e da cultura, especialmente do espaço onde estão inseridos.

Para a formação destes/as estudantes, futuros professores de artes, o colegiado sempre considerou fundamental a vivência artística. Nosso curso não é de formação de artistas, mas consideramos que para ser docente é fundamental a vivência no fazer, pensar e conhecer arte, seguindo as novas tendências da arte educação. Nossos/as estudantes, portanto, pesquisam sobre arte e produzem arte! E para tanto, nossas pesquisas e projetos de extensão estiveram sempre muito presentes valorizando a Arte realizada no litoral. Não foi uma tarefa fácil, pois o litoral do Paraná é um território sem espaços expositivos públicos consolidados e que mantêm uma continuidade de ações para a fruição das Artes Visuais. As salas de exposições sempre estão na dependência das políticas estaduais e/ou municipais do momento... ora se mantém, ora desaparecem... ora tem outras funções e tem de ser adaptadas para receber temporariamente algumas mostras.

# INTRODUÇÃO

Recordamos dos inúmeros encontros com artistas do litoral, nos quais discutimos sobre nossos desejos de consolidação enquanto grupo, e de levar a arte por nós produzida para a capital.

Em agosto de 2020 o Projeto de Extensão “Conhecendo e Vivenciando as Artes Visuais” se reinventa, e decide levar a cabo uma proposta já desenhada previamente, a de realizar o “Mapeamento dos Artistas Visuais do Litoral do Paraná”. O isolamento físico, devido a pandemia, impulsionou nossas ações através do Instagram @arteslitoral, o qual se tornou um espaço de encontro, de reconhecimento, e de expressão artística... já não estávamos mais sós... e isto no duplo sentido, pois a própria natureza do trabalho das artes visuais é, geralmente, mais individual e solitária. Desta forma, o “Mapeamento dos Artistas Visuais do Litoral do Paraná” teve seu início, e com ele a ampliação da rede de conhecimentos sobre os artistas que atuam na região. Também pelo Projeto de Extensão “Conhecendo e Vivenciando as Artes Visuais”, recentemente foram publicados também dois livros infanto juvenis sobre a História das Artes Visuais do Litoral do Paraná[1], resultado das nossas pesquisas e trajetórias docentes na região.

No ano de 2022, propusemos realizar uma exposição para o “32º Festival de Inverno da UFPR” em Antonina – a partir do “Mapeamento” e da produção do livro sobre os artistas do litoral na contemporaneidade. A exposição recebeu o nome de “Novos Caiçaras...para além da matéria[2]”, proposto por nós, enquanto curadoras e com o aval dos artistas participantes. Este nome surge num afã provocativo, jamais com as comunidades tradicionais caiçaras e/ou aqueles que trabalham para sua sustentabilidade econômica social e cultural, com as quais temos todo e o maior respeito, mas sim, para chamar atenção da sociedade e das políticas culturais, para com este nosso território e seus artistas que necessitam de espaços para produzir e expor suas produções.

Consideramos importante trazer as reflexões de Teixeira Coelho[3] (2008) sobre os sistemas da Cultura e da Arte. Para este autor, arte e cultura são sistemas diferentes. Enquanto a arte “irrita” e traz o novo, a cultura em contrapartida apazigua, acolhe. A arte a princípio choca, e quando passa a ser aceita, se torna cultura – lembremos dos grafites contestatórios de Paulo Leminski nos anos 1970, e de sua culturalização nos dias de hoje. Para Teixeira Coelho “Cultura é a regra, a arte é a exceção” (2008, p. 107) e esta afirmação do autor advém outras fontes como Godard e Lévi-Strauss: “De onde quer que a regra se manifeste, sabemos com certeza estar inserida na cultura”[4].

# INTRODUÇÃO

Concordamos que o novo choca, assim como deve ter chocado o público ver uma exposição com o título de “Novos Caiçaras” e não encontrar na mesma a estética esperada. Vimos isso acontecer inúmeras vezes, mas a ideia era essa: chocar para promover uma reflexão. Como podemos ter e movimentar políticas públicas para potencializar as Artes Visuais no nosso Litoral, considerando que o sistema da Arte difere do da Cultura? Se majoritariamente fomentamos apenas o que é aceito e acolhido (cultura) e de modo regional? Recentemente está ocorrendo a interiorização do fomento à cultura pelo SisProface, do Estado do Paraná, que abre possibilidades expositivas para cidades de menor porte. Esta ação com certeza é um grande marco propulsor para as regiões à margem da capital, mas corremos o risco de que estas exposições sejam previamente selecionadas por uma comissão de especialistas contratados pelo Estado e, portanto influenciadas por estéticas e conceitos curatoriais vigentes, comprometendo desta forma, a livre diversidade criativa. Por outro lado, esta situação se agrava quando os poucos espaços expositivos municipais tentam repassar aos artistas e/ou aos curadores todas as responsabilidades legais sobre a guarda das obras durante a exposição das mesmas, suscitando que novas exposições sejam realizadas somente com os devidos seguros (obtidos através de editais de fomento, já que normalmente nem os artistas e nem os curadores têm recursos para isso).

Quisemos expressar todas estas questões que nos aflige no “Manifesto Novos Caiçaras”[5], fazendo alusão aos manifestos das vanguardas artísticas europeias de início do século XX – que em plena era da decolonialidade talvez seja uma “heresia”, mas consideramos o formato “Manifesto” importante, pois queríamos lançar um grito! E este parece ter se mostrado autêntico para o local e o tempo em que estamos inseridos.

A primeira exposição dos “Novos Caiçaras” realizada para o “32º Festival de Inverno da UFPR” em Antonina, foi construída a partir de convites realizados aos artistas que participaram do “Mapeamento”, e que são residentes ou nascidos no litoral do Paraná. Estes artistas precisavam também possuir uma consolidada trajetória artística ou uma importante produção atual, mas nem todos os convidados aceitaram o convite. Exposição inaugurada, surgiu a proposta de itinerar: expusemos em seguida em Matinhos, no Hall de exposições da UFPR Litoral e, neste momento a exposição encontra-se em Paranaçuá, “capital do litoral do Paraná”. Pretendemos seguir conquistando outros territórios no próprio litoral e, em julho de 2023, já temos novo agendamento: subiremos a Serra do Mar rumo ao primeiro planalto, como nossos antepassados.

# INTRODUÇÃO

A proposta curatorial da primeira edição dos “Novos Caiçaras” foi realizada a partir de um fio condutor restritivo, dividido entre as “representações da natureza” e as “expressões simbólicas da natureza”. Partimos, naquele momento da hipótese de que a natureza instigaria nosso olhar para além do concreto e que a amplitude destas forças advindas da imensidão do mar, das florestas, dos céus e todos os seres vivos que neste espaço habitam, inspiraria nosso pensar, tecendo diversas estruturas conceituais no âmbito artístico.

Para esta segunda edição a proposta curatorial deixou de ser tão restritiva pois preferimos trazer as obras escolhidas pelos artistas e/ou por nós, como curadoras, com o objetivo de valorizar a produção individual, assim como, a diversidade conceitual, material e estética do nosso litoral. Não obstante, é possível observar que o espaço em que vivemos se insere como meio e referência, assim como é também sistema de infindáveis relações – físicas, espirituais, verbais e não verbais que por fim exprime, profere e confessa quem somos e como produzimos nossa arte.

Valorizar, e mais que isso, possibilitar a existência e manutenção das Artes Visuais com estéticas diferentes das ditadas pelos grandes centros, permite a existência e a resistência da verdadeira multiculturalidade (já que a arte está inserida oficialmente no sistema da cultura). Em plena era dos multiversos, consideramos que as Artes Visuais produzidas no litoral do Paraná refletem questões locais e globais, inseridas no nosso tempo.

A exposição que aqui se apresenta reconhecemos que reflete uma importante parcela da produção atual dos artistas visuais do litoral do Paraná, mesmo considerando o mapeamento[6] e o fluxo migratório como processos contínuos. Assim como, reflete também, parte do resultado de dezesseis anos de ensino, pesquisa e extensão na UFPR Litoral, e como artistas residentes no território caiçara.

**Carla Ruschmann e Luciana Ferreira**  
Fevereiro de 2023

# INTRODUÇÃO

[1] FERREIRA, Luciana ; RUSCHMANN, Carla Beatriz Franco ; GERNET, Marcos de Vasconcellos . História das Artes Visuais do Litoral do Paraná: Da Arte Primitiva aos Artistas Modernos. 1. ed. Matinhos, PR: Projeto de extensão conhecendo e vivenciando as artes visuais, 2021. v. 1. 60p. <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/71666>.

RUSCHMANN, Carla Beatriz Franco; FERREIRA, Luciana. Artes visuais do litoral do Paraná: artistas na contemporaneidade. 1. ed. Matinhos, PR: Projeto de extensão conhecendo e vivenciando as artes visuais, 2021. v. 1. 64p. <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/71665>.

[2] Como artistas residentes e ou oriundos do litoral do Paraná, território originalmente caiçara.

[3] COELHO, Teixeira. A cultura e seu contrário: cultura, arte e política pós-2001. São Paulo: Iluminuras. 2008.

[4] Lévi-Strauss, em Les structures élémentaires de la parenté (Paris:PUF) escreve: "Partout où la règle se manifeste, nous savons avec certitude être à l'étage de la culture" (tradução das autoras). Teixeira Coelho. A cultura e seu contrário. 2008, p. 117.

[5] Manifesto Novos Caiçaras – Julho de 2022

[6] Para maiores informações sobre o mapeamento das artes visuais do litoral do Paraná é só entrar em contacto com [projetocvav@gmail.com](mailto:projetocvav@gmail.com).

# MANIFESTO NOVOS CAIÇARAS

Somos caiçaras por nascença ou adoção.

Somos artistas do território caiçara vivendo em pleno século XXI.

Somos trabalhadores da Arte e da Cultura, e queremos espaços!

Espaços adequados para a contemplação da nossa produção desde o nosso território, e desde outros também... Espaços que tenham como finalidade oferecer a apreciação e fruição das nossas obras, e a dos que não são caiçaras, para assim potencializar a diversidade do nosso território.

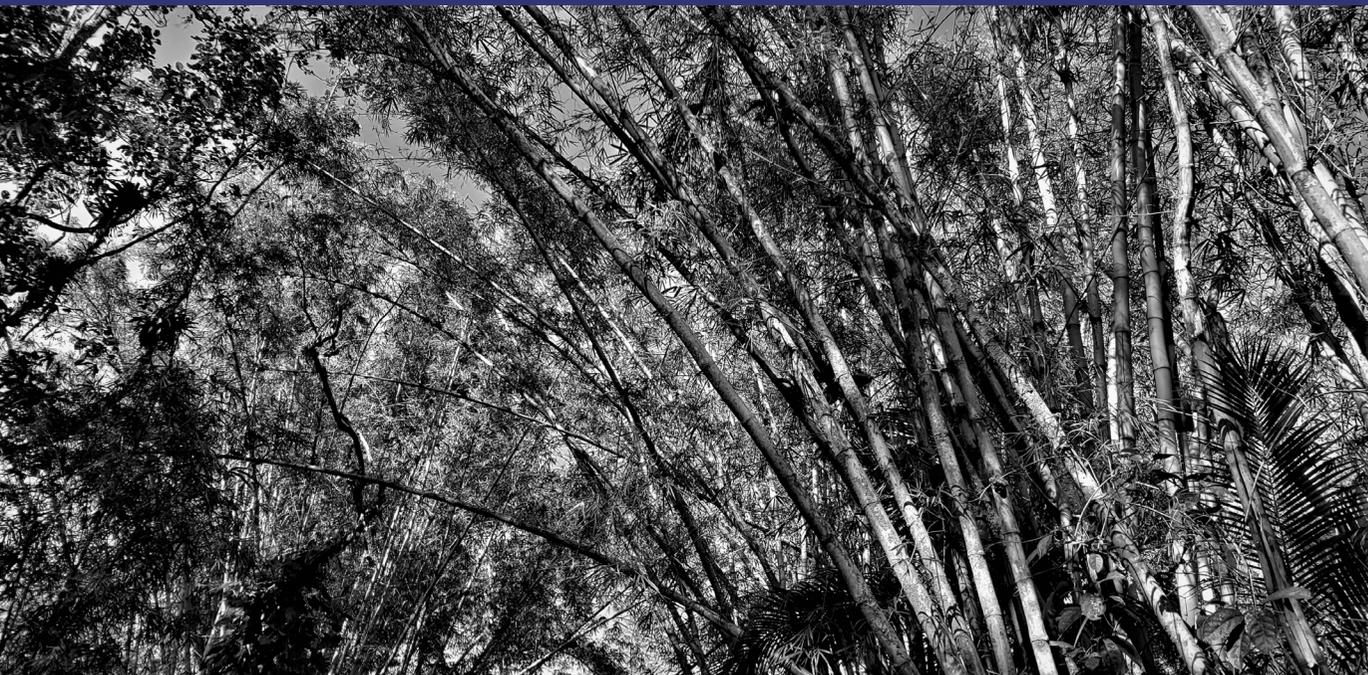
Queremos fomento à cultura e a arte por nós manifesta! Não é porque não estamos na capital que não produzimos arte!!! Mas sim expressamos o que, e como queremos... E não o que se espera por sermos caiçaras.

Precisamos de políticas culturais que fomentem uma arte livre para além dos muros da capital. Curitiba continua a ser o ponto de convergência, maturação e de difusão da cultura paranaense. Tal situação, expressa as transformações históricas e políticas pelas quais o nosso território passou... Lembrando que a arte e cultura produzida no Paraná teve suas origens no nosso litoral.

Queremos espaços, queremos fomento, queremos liberdade estética para poder existir!

Somos os Novos Caiçaras.

Julho de 2022



## LUIZ EDUARDO GEARA

Bamboo (Morretes-PR). Fotografia sobre papel fosco.  
50 x 100 cm. 2022.

“Remeter-se às alturas por subsistência. Resistir à  
gravidade, tempo, vento, chuva.”

Luiz Eduardo Gears desenvolveu desde jovem seu interesse pela fotografia, frequentou vários cursos e, em 2002, profissionalizou-se no New York Institute of Photography. Além de atuar como fotógrafo, foi diretor de arte e designer, ministrando cursos e palestras sobre técnicas fotográficas e produção imagética.

[legeara@hotmail.com](mailto:legeara@hotmail.com)

## ISAURINA MARIA

Onça-Pintada. Óleo sobre tela. 50 x 60 cm. 2020.

“Apesar de haver pintado algumas onças, sempre imaginava pintá-las sobre tela, usando como fundo um lugar muito especial que temos em nosso sítio. Fiz o desenho pensando nos relevos, musgos, cipós e tudo mais. Trabalhei em óleo sobre tela, com o jaguar em primeiro plano. Quando concluí a obra, a dei de presente para a minha neta, para que ela no futuro, possa lutar pela sobrevivência desses seres tão maravilhosos e tão caçados pelo homem”.

Isaurina Maria reside em Morretes desde 1989. Inicia-se nas artes visuais na Galeria de Artes Mirtillo Trombini, tendo como instrutora a ilustradora Diana Carneiro. Em 1998, filiou-se ao Centro de Ilustração Científica do Paraná. Suas obras foram publicadas nos livros “Morretes, Meu Pé-de-Serra”, “Floresta Atlântica”, “Árvores Históricas da Paisagem de Curitiba”, “Colorindo as Flores, os Bichos e as Paisagens de Curitiba”. Participou também de uma exposição no espaço CIETEP/UNINDUS, na COP8-MOP3, Curitiba-PR.

isaurika2@gmail.com  
@sarika\_artes





## DOUGLAS MAYER

Teorema. Óleo e pasta relevo sobre tela. 60 x 80 cm. 2022.

“Desenhar é preciso; viver... é necessário; o que é necessário é criar. Sentir o pincel singrando a tela branca revelando a figura oculta em sua alvura. Contraído o tríceps braquial, num movimento horizontal com uma leve curvatura em um traço espontâneo. Ziguezagueando em um gestual rápido e preciso sobre o painel de madeira alva e plana ferindo a pasta de relevo onde fixará a sua cicatriz. A ansiedade se dissipa depois dos movimentos rápidos com o lápis sobre o papel nas busca de fixar um pensamento como um documento táctil. É uma provocação à visão do outro que se aventura nesta experiência de juntar e completar os signos aleatórios e completar a catarse de emoções impregnadas de pigmentos e texturas. Só resta agradecer em pessoa a ajuda do mestre lusitano.”

Douglas Mayer iniciou a carreira em 1975 como ilustrador na imprensa e, desde 1978, como artista plástico e visual participa de exposições individuais e coletivas. Realizou o curso de licenciatura em Artes pela UFPR Litoral, e na atualidade sua pesquisa autoral é sobre o traço e sobre a gênese gestual.

douglas.mayer@outlook.com.br  
@douglas.\_mayer



## PABLO BENEDINI

A sagrada família. Acrílica sobre papelão. 96 x 66 cm. 2022.

Pablo Benedini nasceu em 1963 na cidade de Necochea, província de Buenos Aires, Argentina. Estudou na Academia de Belas Artes Manuel Belgrano, tem uma vasta experiência profissional, entre elas, foi ilustrador e gerente de design em periódicos alternativos de arte, diretor da Escola Municipal da Arte, criador e diretor do Centro Cultural Municipal da cidade de Necochea. Além disso, foi professor de Escultura, Gravura e Desenho na Escola Provincial de Número de Arte 500, foi curador de diversas exposições e salões de arte, Diretor Geral de Cultura da Cidade de Necochea e coordenador da Cidade Criativa de ONG. Pablo Benedini possui diversos prêmios de suas obras, participou de diversas exposições e desde 2018 reside em Matinhos.

pablobenedini@gmail.com  
@pablobenedini



## EMER RAMOS

Cozinha do Empório do Largo (Morrete, PR). Acrílica sobre tela. 100 x 100 cm. 2021.

Emer Ramos, artista plástico natural de Morretes (PR), iniciou seus estudos no Instituto Mirtillo Trombini, como aluno de Daniel Conrade. É graduado pela Escola de Música e Belas Artes do Paraná, desenvolve um trabalho em diversas linguagens artísticas, e tem como objetivo a valorização da arte e cultura de sua cidade. Desde 2008 participa de exposições tanto no litoral quanto na capital paranaense.

@arteemeer



## CARLOS ALBERTO KUSSIK

Adriana. Técnica de terras e acrílica sobre tela. 80 x 60 cm. 2020.

“O trabalho aqui exposto faz parte de uma série de estudos e pesquisas sobre o uso de materiais alternativos e ancestrais. Há anos me dedico a estas pesquisas e o resultado é uma pintura monocromática, com tons e sobretons que me agradam muito. Uso além da acrílica, terras, argilas e carvão, nos quais adiciono aglutinantes e fixadores, que me concedem grande resistência e durabilidade”.

Carlos Alberto Kussik Carlos Alberto Kussik é nascido em União da Vitória – PR e radicado em Morretes. Autodidata, trabalhou vários anos como arte-finalista e pintor letrista. Desde 2005 atua como artista plástico realizando pesquisas sobre o desenvolvimento e o uso de pigmentos de terras e argilas paranaenses. Kussik participou de diversas exposições no Paraná e em Santa Catarina.

@carlosalbertokussik



## CLAUDIO KAMBE

Núcleo do Eu | Óleo sobre tela. 160 x 90 cm. 2016

Cláudio Kambé iniciou suas atividades como artista plástico em 1975, produzindo ilustrações para diferentes jornais: Jornal Panorama de Londrina, Diário do Paraná, Folha de São Paulo, entre outros. Participou de diversos salões de arte e de importantes exposições como: 14<sup>º</sup> Salão Internacional de Humor – Piracicaba, SP; 44<sup>º</sup> Salão paranaense de Artistas Plásticos ;Projeto “Nossa Gente Boa”- Secretaria da Cultura do Estado do Paraná; Portfólio na Revista Gráfica número 23 ; “Kambé Pinturas” Galeria Solar do Rosário – Curitiba, PR; Participação no projeto Artista do Acervo do MON, com realização de oficinas, no Museu Oscar Niemeyer, Curitiba, PR; “Tramas - entre o espaço e o plano”, Museu Guido Viaro – Curitiba, PR; Reside na cidade de Antonina desde 2016.

<https://www.facebook.com/claudiokambe.kambe>

<http://www.claudiokambe.art.br/>



## ANDRE SERAFIM

CONTOS DA COLINA. Para outros olhos 11 lâminas de desenho no formato A-4 em papel Sketch Hahnemühle (Gm)90 g/m<sup>2</sup> acid free, envoltos em papel Croquis Canson (Fr). Dimensões da montagem 340 x 30 cm. 2022

“A série denominada “Contos da Colina” faz parte dos desdobramentos da obra “O Vento e a Colina” de 2001. Nesta série pensada e construída entre 2022 e 2023 são apresentadas novas narrativas e outras curtas histórias visuais da “colina”. Para a mostra “Novos caiçaras”, foram criados 11 desenhos, embalados em papel Croqui Canson (Fr), propondo em sua montagem a instalação de parede na modalidade arte sequencial, com os desenhos envoltos em papéis de leve opacidade e transparência para uma experiência intimista. O não revelado - na obra - remete a proteção do sagrado, e a aquilo que deve ser guardado em cada observador. Levanta também questionamentos e a possibilidade de diferentes olhares e interpretações”

Artista visual nascido em Paranaguá. Iniciou produção e participação em certames artísticos a partir da década de 1980, especialmente a partir do desenho e da pintura. No final dos anos 1990, realizou experimentações em diferentes linguagens, adentrando no vídeo e na fotografia experimental. Atualmente, além da pesquisa em artes, produz livros de artista e trabalha com ferramentas tecnológicas a serviço da imagem e sua composição com o desenho e a pintura. Interessa-se especialmente pela linguagem das HQ's; pelas diversas construções imagéticas utilizadas no cinema e na animação e pela ilustração digital.

<https://art-and-cinema1.webnode.page/@barinarboria>



## LUCIANA FERREIRA

Encordoadas II. Desenho e aquarela sobre papel. 65 x 50cm. 2022.

“O tema das obras apresentadas para esta exposição são as diferentes criaturas e seres que se misturam à fauna e flora criando novos organismos – novas naturezas. Amálgamas de entes que fazem parte de um imaginário sobre o que vem a ser o «SER»: no mundo, no espaço, na sociedade, no tempo”.

Luciana Ferreira trabalha como artista visual desde a década de 1980, desenvolvendo projetos para diferentes empresas, especialmente para agências de publicidade. Paralelamente atuou entre 1994 e 2006, como professora na educação básica e no ensino não formal. Mudou para Matinhos em 2007, para ser professora adjunta do Curso de Licenciatura em Artes, da UFPR Litoral.

lluasol@gmail.com

<https://www.lucianaferreiraarte.com/>



## ELENCRISTINA SCHNEIDER

Série: Ínfimo Mar. Gravuras a partir de matriz de tetrapak s/papel Bamboo Hahnemühle 105g. 9 unidades de 14,7 x 20,5cm. 2023

“Ínfimo mar traz um ambiente imersivo, imagético e abstrato da vida marinha. É um olhar reflexivo e singelo para a beleza e a biodiversidade desses organismos, que devido a ação humana, tem sofrido cada vez mais com o impacto dos micro e nanoplásticos: polímeros de maiores consequências para o ambiente.”

Elen Cristina Schneider é curitibana de nascimento e reside em Guaratuba desde 2014. Trabalha explorando a plasticidade da gravura contemporânea e produzindo imagens e impressões em diversos suportes. Bacharel em gravura pela Embap PR (2001) e licenciada em Artes pela UFPR Setor Litoral. Participou de diversas mostras artísticas e ministrou várias oficinas de gravura. Em 2022, recebeu o Prêmio Funarte Olimpíadas das Artes Visuais.

@elencristinaschneider



## CARLA RUSCHMANN

Conexões VII. Acrílica sobre tela. 140 x 220 cm. 2021.

“Na série conexões exploro possibilidades compositivas a partir da interseção entre dois semicírculos. Este encontro, para mim, manifesta relações simbólicas inerentes à origem da vida, revelando esteticamente, o que buscamos compreender.”

Carla Ruschmann é natural de Curitiba, realizou o ensino superior em Pintura na Escola de Música e Belas Artes do Paraná e posteriormente Doutorado em Belas Artes na Universidade de Granada, Espanha. É professora da Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral, residindo em Matinhos desde 2007. Além de professora, pesquisadora e extensionista, é artista visual, tendo participado e organizado diversas exposições.

carlaruschmann@ufpr.br  
@carla.ruschmann



## BENI MOURA

Não é Amor. Técnica mista realizada com papel, cola, pigmento puro e tinta acrílica sobre Eucatex. Tríptico. 3 unidades de 45x33,5x1,5 cm. 2021.

“Não é Amor” está relacionada com a estética da violência presente no universo feminino e os seus anseios por um mundo mais igualitário e sem discriminação de gênero. É possível ainda hoje, em pleno século XXI, verificar a violência contra a mulher em todas as esferas da sociedade. A escolha pela cor vermelha está relacionada simbolicamente aos seus significados universais e essenciais à toda humanidade da qual fazemos parte e compartilhamos a nossa existência. A cor vermelha representa o fogo, o sangue, o coração humano, o amor, a paixão, mas, também a guerra, a violência, o conflito, a luta, e o poder. É a cor relacionada à carne, a tentação, ao pecado e ao inferno”.

Beni Moura é moradora de Paranaguá desde 1981. Graduada em História pela FAFIPAR – Faculdade Estadual de Filosofia Ciências e Letras de Paranaguá e Pós-Graduada em História da Arte do Século XX, pela EMBAP. Frequentou o ateliê Livre do Museu Guido Viaro em Curitiba sob a orientação da artista Suzana Lobo nos anos 1980. Na década de 1990 juntamente com mais 4 artistas criou o “Grupo Cromusazul” no anseio de constituir um núcleo de debate sobre arte em Paranaguá. Em 1996 foi eleita presidente da APAV – Associação Parnanguara de Artes Visuais. Pintora, objetualista, instalacionista, desenhista, ceramista e historiadora, Beni participou de diversas exposições individuais e coletivas, Salões de Artes e recebeu diversas premiações pelas suas obras.

[www.benimoura.blogspot.com](http://www.benimoura.blogspot.com)



## PIANTÁ

“Mordaça: ouço tudo, entendi tudo, mas não posso falar... sofro por isso”. Escultura em cerâmica terracota com madeira e ferro. 50 x 26 x 21 cm. 2016.

“As três esculturas apresentadas fazem parte de um conjunto de obras realizadas em cerâmica terracota. São uma releitura da fábula dos três macacos japoneses, que nos ensinam uma regra de ouro da tradição budista: não fazer o que não queremos atrair para a nossa vida. O provérbio “não veja o mal, não ouça o mal e não fale o mal” é conhecido como regra de onde convergem outros ensinamentos que ajudam a promover a harmonia entre as pessoas. Basicamente significa: não faça aos outros aquilo que você não gostaria que fizessem com você”.

Marcos Piantá é escultor, entalhador e ceramista. Gaúcho, se estabeleceu em Paranaçuá em 1993, quando passou a desenvolver seus conhecimentos sobre artes visuais. Autodidata, fez curso de cerâmica com a artista Marília Diaz, pela UFPR. Ministrou oficinas durante 10 anos no Festival de Arte e Cultura Popular do litoral do Paraná. Fez parte do conselho Municipal de Cultura entre 2015 e 2016. Foi um dos criadores do grupo “Bendita todas as mãos”. Atualmente ministra oficinas de cerâmica e entalhe em madeira para a SECULTUR Paranaçuá. Participou de diversas exposições coletivas e salões de arte, obtendo premiações de reconhecimento e honra ao mérito.

Marcos Piantá | Facebook  
@piantarte



## SYLVIA CAPRILES

Aiyra e a Raia Azul. Instalação. Cerâmica. 2022.

"Aiyra a mulher boto, caiçara, nascida em Paranaguá, por muitos anos todas as tardes desde o Mar de Lá, via uma raia azul emergir das águas. Tinha verdadeiro fascínio e seu maior desejo era mergulhar nas águas profundas junto a ela. Certo dia, aos 17 anos, Aiyra sem poder se conter pulou das pedras, e ali ficou, nas profundezas das águas. Todos acreditavam que a tinham perdido, sem saber que Aiyra caíra em águas mágicas que a converteram em um boto. Aiyra passou a ser conhecida como, Kuña delfín rehegua, a mulher boto protetora das rayas." (Irmãs Capriles).

Sylvia Capriles estudou escultura na "Escuela de Artes Visuales Rafael Monasterios " na Venezuela. Graduou-se na Escola de Música e Belas Artes do Paraná e fez pós-graduação em Arte na Educação na Faculdade de Pinhais. Participou de várias exposições coletivas no Brasil e no exterior, assim como, de duas Bienais e exposições e intervenções no Museu de Fotografia e no Museu Oscar Niemeyer. Atualmente além de sua produção artística leciona artes em Paranaguá.

sylviaquadros3@gmail.com  
@sylviacs\_arte



## LAERCIO GOMES

Saint Leibowitz. Assemblagem com diversos materiais. 24 x 11 x 9 cm. 2022.

“...São objetos contando as histórias das caminhadas dos seres humanos e do meu caminhar como artista no meu espaço de convívio e criação”.

Laercio Gomes é morador do litoral do Paraná e artista autodidata. Iniciou-se nas artes plásticas nos anos 1970. Participou de várias coletivas, individuais, salões e oficinas, trabalhando também com restaurações de objetos de arte e antigos. Em sua produção estão presentes a reutilização de materiais descartados e impregnados de memória.

@oficinadasartes



## GABRIEL GARIBA

Casulo. Fotografia de uma escultura feita de restos de roupas usadas, arame, artigos religiosos e caranguejos. 45 x 35 cm. 2020/2021.

“Casulo é o registro fotográfico de uma escultura que foi desenvolvida no período da pandemia de Covid-19. Os retalhos de panos, presentes no trabalho, são roupas do artista que ficaram submersas por 6 meses em um rancho de ostras em Florianópolis-SC. O material foi levado a Antonina-PR, onde o trabalho foi concluído, com arames, caranguejos vivos e artigos religiosos. Casulo é um trabalho de investigação do inconsciente, numa tentativa de processar os acontecimentos e angústias daqueles anos e transformá-los em imagens.”

Gabriel Gariba é artista multimídia. Formado em Comunicação Social, é Antoninense e hoje reside em Niterói - RJ. Suas pesquisas recentes têm foco nas relações humanas em sociedade, num processo de reflexões por meio da memória e da materialidade dos objetos. Procura promover novas combinações estéticas, explorar a poesia dos elementos orgânicos e descartáveis, removendo-os do contexto em que estão e aproximando-os das questões do cotidiano. Utiliza diferentes suportes em seus trabalhos, entre eles fotografia, colagem, impressões manuais, instalações digitais e audiovisual. Desde 2012 participa de exposições individuais e coletivas no Brasil e no exterior. Atualmente faz curso no Parque Lage, RJ, atua em consultorias criativas e produz trabalhos em design.

@ggariba  
<https://galeriadasostras.com.br/>

Vídeo da obra Casulo [https://www.youtube.com/watch?v=ItHfhmNNYKk&list=TLGGU\\_yC6vTJyCMYnZAxMjAyMw](https://www.youtube.com/watch?v=ItHfhmNNYKk&list=TLGGU_yC6vTJyCMYnZAxMjAyMw)



## MARCEL FERNANDES

Búzio. Instalação. Esculturas em cerâmica de alta temperatura, arame, rede de pesca e tillandsia usneoides. 2023.

“Búzio é um desdobramento das esculturas da série Enceladus, onde tomo a sexta maior lua de Saturno, que possui um oceano global de água líquida sob sua superfície gelada, como ponto de partida para criação de seres hipoteticamente possíveis. Minha obra é permeada pela sobreposição entre arte e ciência, entre realidade e ficção, e nessa provocação à imaginação, estes objetos surgem explorando as camadas do sensível, do poético, construindo seres e estruturas que possam existir nos mares de outros planetas, de outras luas, criando uma fauna extraterrena, redesenhando através da cerâmica uma nova visão de mundo, subvertendo as regras anatômicas por nós conhecidas, não se apegando a representação fiel da realidade, mas expandindo essa realidade para um mundo imaginário, crível a qualquer desavisado. Nesta edição as esculturas são expostas em casulos, numa referência às transformações que essa pesquisa vem passando, é uma gestação, onde novas ramificações estão surgindo.”

Marcel Fernandes (1986) nasceu e reside em Antonina/PR. É representado pela Galeria Ponto de Fuga. Marcel desenvolve uma pesquisa visual sobre a relação entre realidade e ficção, utilizando fotografia, literatura e cerâmica. Já realizou diversas exposições individuais e coletivas, tendo destaque a exposição Ícaro e o Labirinto, no Museu de Arte Contemporânea do Paraná, em Curitiba; 8ª Mostra SP de Fotografia, em São Paulo; Begira Photo Festival, em Durando; e, Artistas Emergentes do Brasil, no Espacio Menosuno, em Madrid, Espanha. Seu último projeto autoral Kepler-186F, participou do IV Fórum Latino Americano de Fotografia no Itaú Cultural em SP, bem como de alguns festivais de fotografia no Brasil, e, abriu caminho para sua entrada no Photographic Museum of Humanity – PH museum, e, foi publicado em fotolivro pela editora Olhavê.

@studiomarcelfernandes

# FOTOS DA EXPOSIÇÃO E MONTAGEM

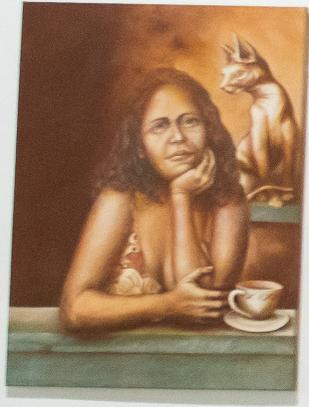
Fotos por Luiz Eduardo Geara,  
William Leal Colaço Fernandes,  
Carla Beatriz Franco Ruschmann













# NOVOS CAIÇARAS - 2ª EDIÇÃO

A exposição de Artes Visuais “Novos Caiçaras – 2ª edição”, reúne trabalhos de artistas visuais do litoral paranaense: tanto artistas nascidos, quanto residentes, e que participam do “Mapeamento das Artes Visuais do Litoral do Paraná”, uma ação realizada pelo Projeto de Extensão “Conhecendo e Vivenciando as Artes Visuais”, da UFPR, Setor Litoral.

Novos Caiçaras – 2ª edição. Casa de Cultura Monsenhor Celso, Paranaguá.  
De 02 de fevereiro a 09 de março de 2023.

**Organização e curadoria:** Carla Ruschmann e Luciana Ferreira

**Artistas participantes:** André Serafim, Beni Moura, Carla Ruschmann, Carlos Alberto Kussik, Claudio Kambe, Douglas Mayer, Elen Cristina Schneider, Emer Ramos, Gabriel Gariba, Isaurina Maria, Laercio Gomes, Luciana Ferreira, Luiz Eduardo Geara, Marcel Fernandes, Pablo Benedini, Piantá e Sylvia Capriles.

## FICHA TÉCNICA DESTE CATÁLOGO

**Identidade visual Novos Caiçaras:** UNIGRAF / PROEC / UFPR

**Diagramação:** Coordenadoria de Cultura / PROEC / UFPR

**Fotografias:** Luiz Eduardo Geara, William Leal Colaço Fernandes, Carla Beatriz Franco Ruschmann

2023

